

ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS VOLTADOS PARA A PREVENÇÃO VACINAL DA ESQUISTOSSOMOSE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Maria Eduarda Arantes Da Cunha¹

Wellington Francisco Rodrigues²

Braulio Augusto Nascimento de Melo³

Marcos Vinícius Fonseca da Silva⁴

A esquistossomose é uma doença parasitária tropical causada pelo *Schistosoma*, o qual se desenvolve em caramujos gastrópodes aquáticos pertencentes ao gênero *Biomphalaria*. A severidade da clínica desta doença está em seu início assintomático e em sua evolução grave, podendo durar anos e atingir inúmeros órgãos como fígado, coração e pulmão. Há tratamento para a doença, o praziquantel, mas a sua tolerância vem diminuindo e ele é incapaz de controlar a doença em áreas endêmicas. No Brasil as regiões nordeste e sudeste se destacam quanto aos dados epidemiológicos da doença. Desta forma a vacinação é de crucial importância para o controle da doença em áreas endêmicas. Assim o presente estudo visou relatar estudos pré-clínicos que possam estar sendo desenvolvidos com o propósito de prevenção vacinal. Para isto foi realizado um estudo secundário. O protocolo inicial parte de uma avaliação “piloto” que visou a geração de um protocolo robusto. O período de avaliação foi dos últimos 10 anos (2012 a 2021). Dados sobre intervenção e prevenção foram reportados em estudos pré-clínicos. A base de dados científicos Medline/Pubmed foi consultada (((Schistosomiasis mansoni [MeSH Terms]) AND (Vaccines[MeSH Terms])) AND (Animals[MeSH Terms])). Informações gerais foram utilizadas (número de estudos e frequência), mas as evidências vacinais foram extraídas apenas de estudos pré-clínicos. Para avaliação do risco de viés foi utilizado as recomendações do “CAMARADES”. As frequências foram relatadas e para correlações temporais o teste de “Spearman” foi utilizado. O nível de significância utilizado foi de 5%. Foram encontrados um total de 85 estudos, com

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros e bolsista do projeto de extensão Ciência e educação em saúde junto em transformações comunitárias. Email: mearantesdacunha@gmail.com

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros e coordenador do projeto de extensão Ciência e educação em saúde junto em transformações comunitárias.

³ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.



média anual de 8,5. Houve uma distribuição não gaussiana quanto ao número de estudos para o período avaliado ($W = 0,75$; $p = 0,003$) e não foi encontrada correlação temporal significativa ($\rho = 0,16$; $p = 0,65$), dado semelhante foi relatado quanto a frequência dos estudos foram estratificadas por tipo de estudo ($p > 0,05$). Apenas 3 estudos foram elegíveis para avaliações decorrentes para o desenvolvimento vacinal. Foi possível observar estudos em crianças ($n = 1$), adolescente ($n = 1$) ou não relacionado ao estágio de desenvolvimento humano ($n = 1$). Os três estudos estão em fase clínica e são promissores no que tange a produção de resposta protetora contra doença. Foi observado ausência da utilização de modelos pré-clínicos que busquem medidas protetoras contra a esquistossomose. Assim com o presente estudo foi possível identificar avanços para alvos vacinais nos últimos 10 anos, mas com uma baixa frequência de abordagens de intervenção às medidas vacinais e carência de modelos complexos biológicos experimentais que possam colaborar com os avanços na ciência e inovação vacinal destinado aos efeitos protetores vacinais.

Palavras-chave: 1. Esquistossomose 2. Vacinas 3. Modelos animais 4. Dados.